



Sondagem Industrial Regional Estado do Rio de Janeiro

3º trimestre de 2021

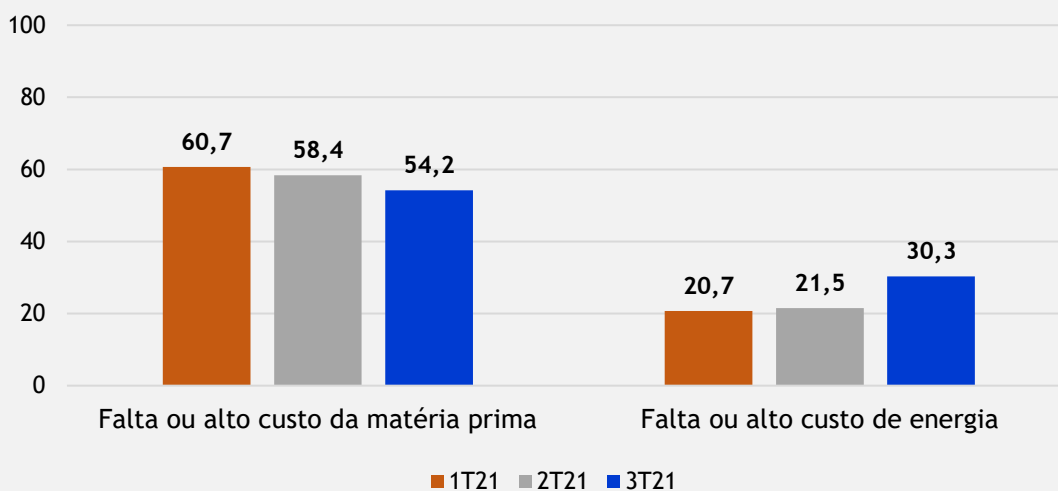
www.firjan.com.br/publicacoes

A Sondagem Industrial é um levantamento de opinião empresarial, que tem como objetivo identificar as situações passadas e expectativas futuras da indústria.

Principais Resultados

- Indústria do Rio de Janeiro reduziu sua ociosidade e encerrou o trimestre com crescimento no número de empregados, apesar de leve redução no volume de produção em setembro;
- Diante das dificuldades para obtenção de matéria-prima (seja pela falta ou pelo alto custo), estoques de produtos finais são reduzidos abaixo do nível planejado;
- Preocupação dos empresários com a crise energética se destaca entre os principais entraves à produção industrial fluminense;
- Otimismo com cautela: expectativas seguem otimistas para os próximos meses, mas intensidade de crescimento prevista foi reduzida frente à última edição.

Principais problemas: falta ou alto custo de matérias-primas e de energia
Percentual de assinalações entre os principais problemas enfrentados pela Indústria fluminense no trimestre (%)

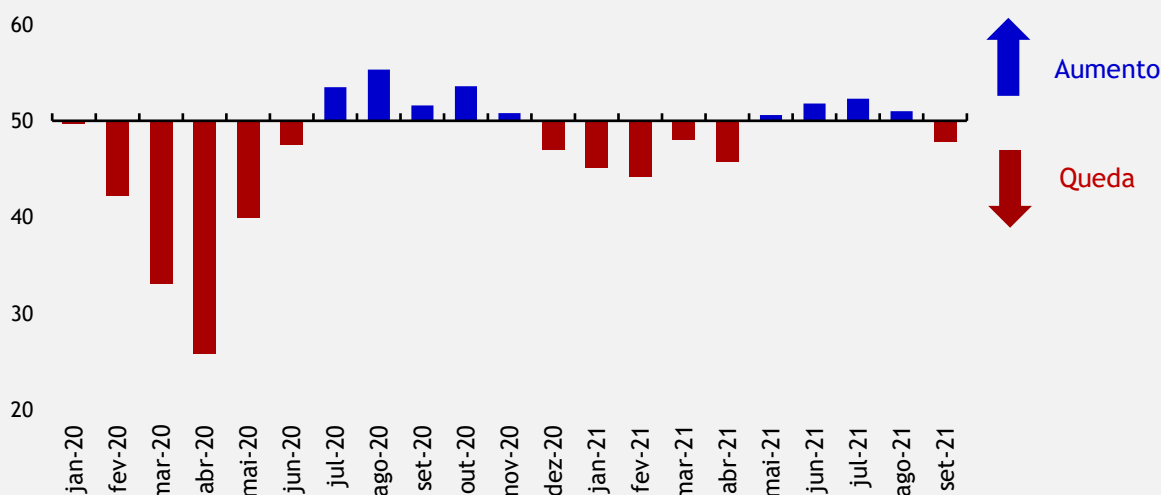


Parque industrial fluminense atinge maior nível de utilização da capacidade instalada do ano

Após quatro meses consecutivos em alta, a produção industrial fluminense apresentou leve recuo em setembro: o indicador de Volume de Produção da Sondagem Industrial assinalou 47,8 pontos no último mês do terceiro trimestre - *valores acima de 50 pontos indicam aumento e abaixo de 50 pontos indicam queda da produção na comparação com o mês anterior, e quanto maior/menor mais difundido é o aumento/queda entre as empresas.* Essa acomodação foi sentida por empresas de todos os portes, mas foi mais intensa nas grandes indústrias, que vinham puxando o avanço da produção industrial no estado nos últimos meses.

Evolução do Volume de Produção

Índice de difusão: varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que a produção cresceu na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam que a produção caiu.



A despeito da redução no volume produzido, o indicador de número de empregados cresceu ao longo do terceiro trimestre e atingiu, em setembro, seu melhor desempenho desde o final do ano passado: 51,3 pontos na última medição, frente a 51,4 em novembro de 2020. Além disso, a utilização da capacidade instalada também avançou e alcançou seu maior patamar do ano (67%), acima da média histórica para o indicador.

Em um contexto de contínua redução da ociosidade das indústrias e expansão da força de trabalho, a redução do volume de produção em setembro parece estar muito mais atrelada a questões logísticas que ainda afligem o setor produtivo do que a um arrefecimento da demanda. Prova disso é que indústrias de todos os portes encerraram o terceiro trimestre com estoques em queda e abaixo do nível planejado. Este resultado pode ser influenciado pela dificuldade que os industriais

fluminenses ainda têm enfrentado para conseguir insumos e matérias-primas para sua produção, o que faz com que, para atender as demandas, tenham que se desfazer de estoques.

Desempenho da Indústria por Porte

	Total			Pequena ¹			Média ²			Grande ³		
	jul/21	ago/21	set/21	jul/21	ago/21	set/21	jul/21	ago/21	set/21	jul/21	ago/21	set/21
Nível de Atividade												
Nível de Produção	52,3	51,0	47,8	49,6	48,6	47,1	50,3	48,5	47,6	54,9	53,6	48,3
Nº de Empregados	49,7	49,8	51,3	48,0	49,0	51,1	49,7	49,0	49,0	50,7	50,7	52,6
Utilização da Capacidade Instalada (%)	67,0	66,0	67,0	59,0	59,0	60,0	65,0	65,0	64,0	73,0	71,0	72,0
Estoques												
Efetivo-Planejado	50,9	48,0	46,5	48,1	48,6	45,1	49,3	45,1	45,5	53,3	49,1	47,9
Produtos Finais	51,0	48,7	46,7	49,1	48,3	46,1	48,6	46,5	47,0	53,4	50,0	46,9

Nota: Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores do Nível de Produção, Número de Empregados e Estoques de Produtos Finais acima (abaixo) de 50 indicam aumento (queda) em relação ao mês anterior. No caso do estoque Efetivo-Planejado, valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que o estoque efetivo está acima (abaixo) do planejado. O indicador de Utilização da Capacidade Instalada é apresentado em termos percentuais, quanto maior (menor) for, maior (menor) o aproveitamento da capacidade produtiva.

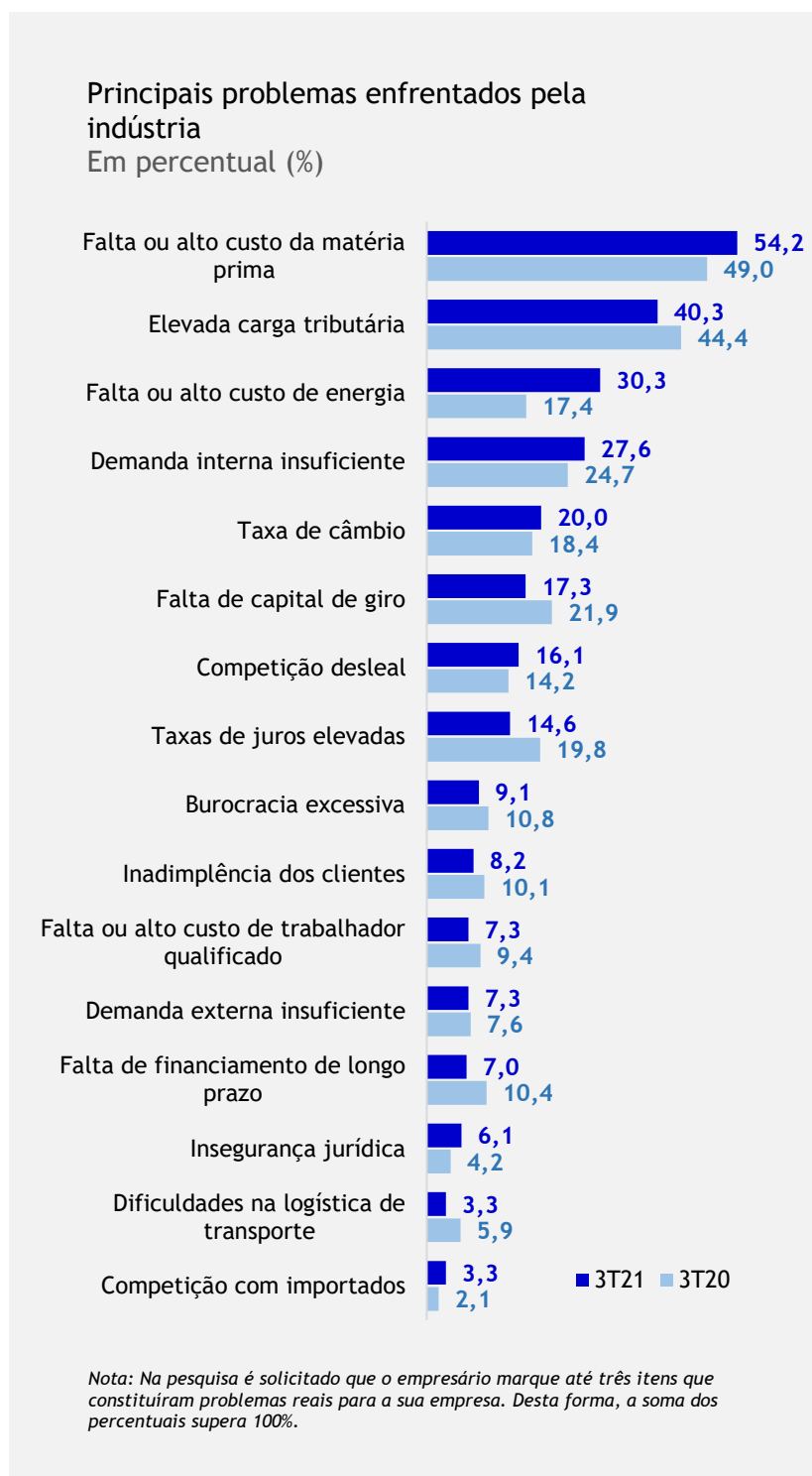
1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados

Pelo quinto trimestre consecutivo, “falta ou alto custo da matéria-prima” é o principal problema para a Indústria Fluminense

A “falta ou alto custo da matéria-prima” segue sendo o problema mais citado pelos industriais fluminenses no terceiro trimestre de 2021. O percentual de industriais que listam esse entrave está abaixo do nível recorde registrado no primeiro trimestre de 2021 (60,7%) e do percentual registrado na medição anterior (58,4%), o que indica que esse problema tem afetado, gradativamente, menos empresas do estado. Apesar disso, ele segue há cinco trimestres como o principal ponto de atenção da indústria fluminense.

Entre os problemas historicamente mencionados, a “elevada carga tributária” é o segundo mais citado entre os industriais, caracterizando um problema estrutural enfrentado pelos empresários.

Na terceira colocação, a “falta ou alto custo de energia” disparou nas menções dos empresários industriais fluminenses neste trimestre e atingiu seu maior percentual desde 2015, quando o país também enfrentava uma crise energética e a alta no preço da energia elétrica, aliada aos riscos de apagão, afetavam a confiança do setor produtivo.







Situação financeira na indústria fluminense ficou estável no 3º trimestre

No terceiro trimestre, o indicador de situação financeira dos industriais fluminenses ficou estável em 45,9 pontos. Ainda que esteja abaixo da linha dos 50 pontos e indique insatisfação com a situação financeira, o indicador está acima de sua média histórica (42,4 pontos) e do nível registrado no final de 2019 (43,8 pontos), antes da eclosão da pandemia da COVID-19.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, as indústrias fluminenses declararam leve piora na margem de lucro operacional e maiores dificuldades de acesso a crédito, mas ambos indicadores também se encontram acima de sua média histórica. Paralelamente, o crescimento dos preços médios das matérias-primas continuou, mas em ritmo mais lento que o registrado nos trimestres anteriores.

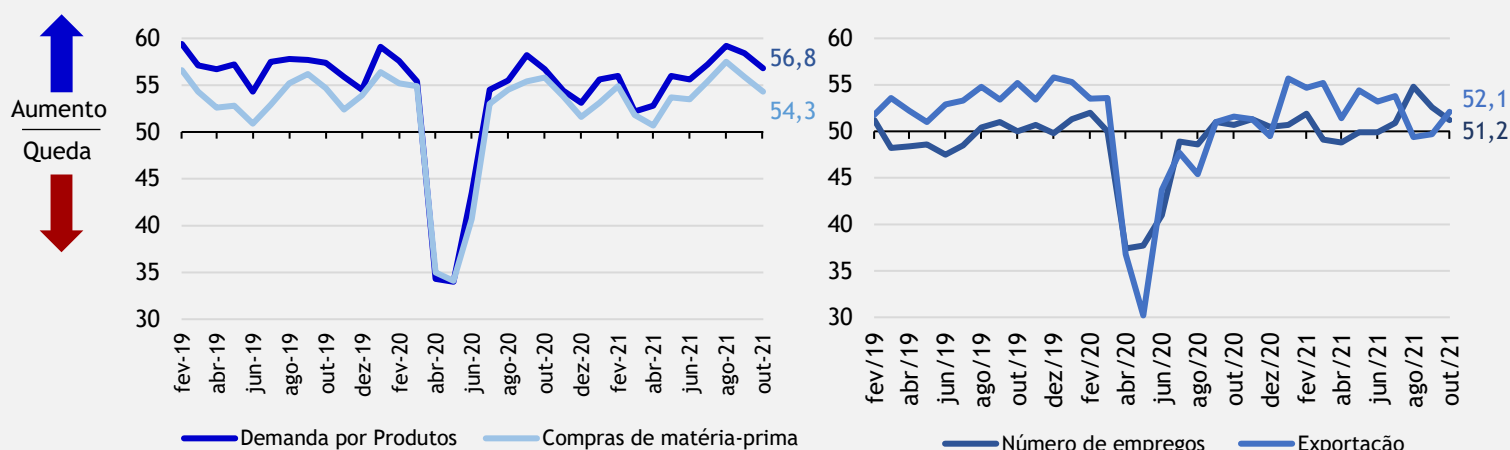
Condições Financeiras - 3º Trimestre de 2021

	 Situação financeira	 Margem de lucro operacional	 Acesso ao crédito	 Preço médio das matérias-primas
2T21	45,9	42,1	40,9	73,8
3T21	45,9	41,4	38,4	71,8
	<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam satisfação (insatisfação) com a margem de lucro operacional e situação financeira.</i>		<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam facilidade (dificuldade) de acesso ao crédito.</i>	<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam aumento (queda) no preço das matérias-primas.</i>

Indústria fluminense segue otimista, mas ajusta as expectativas

Nesse cenário, os empresários industriais encerraram o trimestre otimistas, com expectativas de crescimento para a demanda por produtos, compras de matéria-prima, número de empregados e exportações. Apesar do otimismo, o setor industrial fluminense demonstra mais cautela do que no início do trimestre, quando as expectativas estavam mais aquecidas. Não obstante, todos os indicadores de expectativas estão acima da média histórica e traçam um quadro favorável para o final do ano na indústria do estado do Rio.

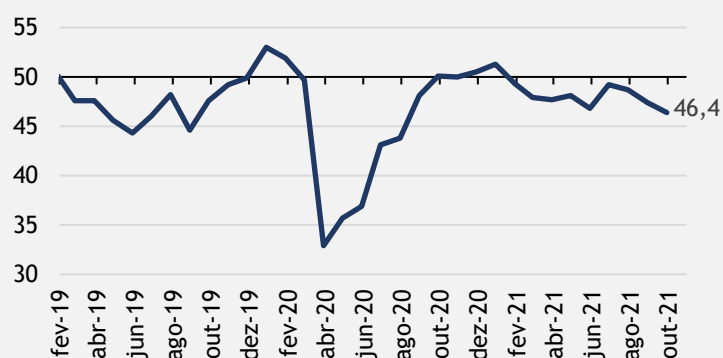
Expectativas para os próximos seis meses



Intenção de investimento, no entanto, ainda é comedida

Em contrapartida, os empresários do estado ainda estão reticentes quanto à realização de investimentos nos próximos seis meses. O indicador de intenção de investimentos, que se aproximava da linha divisória dos 50 pontos no trimestre anterior, voltou a recuar e atingiu 46,4 pontos.

Intenção de Investimento



Nota: O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

METODOLOGIA:

Período de coleta: 1 a 18 de outubro de 2021;

A Sondagem Industrial é um levantamento de opinião empresarial, que tem como objetivo identificar as situações passadas e expectativas futuras da indústria. A Sondagem é realizada mensalmente desde setembro de 2010 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) em parceria com Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam aumento/otimismo. Para a análise foi usada uma margem de erro de um ponto.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: João Paulo Alcântara Gomes; Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo; Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart; Equipe Técnica: Camila Rocha e Marcio Felipe Afonso; Estagiários: Jefferson Guilherme e Marianna Baia; Gerente de Estudos e Pesquisas: Tatiana Sanchez; Coordenadora de Pesquisas Institucionais: Joana Siqueira; Equipe Técnica: Isabela Knupp; Coordenadora de Bases e Cadastros: Ana Luiza Esteves; Equipe Técnica: Adriana Esteves; Estagiária: Samantha Tavares.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/sondagem-industrial-do-rio-de-janeiro.htm>